

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE ATOS

O desfrute e propagação do Cristo ressurreto como o jubileu em Atos (Mensagem 8)

Leitura bíblica: At 2:21; 7:58-60; 9:14, 21; 22:16, 20; 26:18-19

- I. Desfrutar e propagar o Cristo ressurreto como jubileu é desfrutá-Lo e propagá-Lo como nossa possessão, a porção que nos foi dada por Deus, e como Aquele que é capaz de nos libertar da escravidão do pecado, para voltarmos à igreja como a nossa família divina – Lv 25:8-17, 28, 39-41; Lc 4:18-22; Cl 1:12-13; Jo 8:32, 36; At 26:18-19; cf. Sl 68:5-6.
 - II. Pedro, em sua primeira proclamação do evangelho, citou o profeta Joel e declarou que podemos desfrutar Cristo como o jubileu pela prática jubilante de invocar o nome do Senhor – At 2:16-18, 21; Jl 2:28-29, 32a:
 - A. O livro de Joel revela a história divina intrínseca dentro da história humana exterior; a nossa história divina no meio da história humana é uma história de invocar o nome do Senhor para desfrutar as riquezas de Cristo para a edificação do Corpo de Cristo como a plenitude de Cristo – Jl 1:1-4; Rm 10:12-13; Ef 3:8, 19; 1:22-23.
 - B. A profecia de Joel e o seu cumprimento acerca do jubileu neotestamentário de Deus têm dois aspectos: pelo lado de Deus, Ele derramou o Seu Espírito na ascensão do Cristo ressurreto; pelo nosso lado, nós invocamos o nome do Senhor ascendido, que cumpriu tudo, realizou tudo e obteve tudo:
 1. Invocar o nome do Senhor é vital para participarmos e desfrutarmos o Cristo todoinclusivo e tudo o que Ele cumpriu, alcançou e obteve para a nossa salvação plena – 1Co 1:2; Rm 10:12-13; 5:10.
 2. Podemos desfrutar tempos de refrigério (frescor, revigoração, alívio) na presença do Senhor ao invocarmos o nome do Senhor – At 3:20; 2:21.
 3. *Jesus* é o nome do Senhor, e o Espírito é a Sua pessoa; quando invocamos, “Senhor Jesus”, recebemos o Espírito – 1Co 12:3b, 13.
4. Ao invocarmos o nome do Senhor, desfrutamos o Espírito como a aplicação da salvação de Deus a nós; quando exercitamos o nosso espírito para O invocar, nós O inspiramos e O bebemos para desfrutar Suas riquezas; essa é a verdadeira adoração a Deus – At 2:21; Rm 10:12-13; Lm 3:55-56; Is 12:3-4; Jo 4:14, 24.
 5. Pelo fato de praticarmos invocar o nome do Senhor, podemos receber de maneira contínua as riquezas do Espírito e Deus cumpre a Sua promessa de nos restituir “os anos que foram consumidos pelo gafanhoto” – Jl 2:25; Gl 3:2, 5, 14.
- C. O livro de Atos revela que invocar o nome do Senhor era um sinal daqueles que seguiam o Senhor (1Co 1:2); tal invocar deveria ser audível, por isso, tornou-se um sinal:
 1. A palavra grega para *invocar* é composta de *sobre* e *chamar* (o nome); assim, é chamar audivelmente, até mesmo em voz alta, como fez Estêvão – At 7:59-60.
 2. Quando sofreu perseguição, Estêvão praticou isso e a sua prática certamente impressionou Saulo, um dos seus perseguidores, mais tarde, o incrédulo Saulo perseguiu os que invocavam, usando o invocar como um sinal – vv. 58-60; 9:14, 21; 22:20.
 3. Imediatamente depois de Saulo ter sido capturado pelo Senhor, Ananias, que trouxe Saulo à comunhão do Corpo de Cristo, exortou-o a ser batizado, invocando o nome do Senhor, para mostrar aos outros que também ele tinha se tornado uma pessoa que invoca – 22:16.
 4. Paulo era uma pessoa que mantinha essa prática, e ele exortou o seu jovem cooperador Timóteo a fazer isso, para que Timóteo pudesse desfrutar o Senhor assim como ele desfrutava – 2Tm 2:22.
- III. O livro de Atos mostra-nos o desfrute e propagação do Cristo ressurreto como o jubileu da graça na propagação do evangelho feita pelos discípulos e na sua prática da vida da igreja:
 - A. “Sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” – 1:8.

- B. “Diariamente (...) partindo pão de casa em casa, partilhavam o alimento com grande alegria e singeleza de coração, louvando a Deus (...) E o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos” – 2:46-47.
- C. “Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia abundante graça” – 4:33.
- D. “Retiraram-se, pois, da presença do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por causa do Nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de anunciar o evangelho de Jesus como o Cristo” – 5:41-42.
- E. “Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé, à direita de Deus. (...) E apedrejavam Estêvão, que invocava o Senhor e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! E, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado” – 7:56, 59-60a.
- F. “Contudo, os que foram dispersos iam por toda parte anunciando a palavra como o evangelho. (...) E houve grande alegria naquela cidade” – 8:4, 8.
- G. “Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e não o viu mais o eunuco, que, regozijando-se, seguia o seu caminho” – v. 39.
- H. “Assim, pois, a igreja tinha paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, sendo edificada; e, andando no temor do Senhor e no consolo do Espírito Santo, multiplicava-se” – 9:31.
- I. “Barnabé (...) tendo ele chegado, e vendo a graça de Deus, alegrou-se, e encorajava a todos a que, com propósito de coração permanecessem com o Senhor” – 11:22b-23.
- J. “E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo” – 13:52.
- K. “Encaminhados, pois, pela igreja, atravessavam a Fenícia e Samaria, narrando minuciosamente a conversão dos gentios; e causavam grande alegria a todos os irmãos” – 15:3.
- L. “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas, enquanto oravam, cantavam hinos de louvor a Deus, e os outros presos os escutavam” – 16:25.

- M. “Responderam eles: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e a tua casa (...) Então, fazendo-os subir à sua casa, pôs-lhes a mesa; e exultou por ter crido em Deus com toda a sua casa” – vv. 31, 34.
- N. “Esses que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” – 17:6b.
- O. “E agora encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados” – 20:32.
- P. “Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim” – 26:18:
 1. Atos 26:18 revela o conteúdo todoinclusivo da nossa comissão divina segundo a visão celestial do jubileu; precisamos orar sobre esse conteúdo, pedindo ao Senhor para torná-lo a nossa experiência e realidade, para que possamos trazer os outros a essa experiência e realidade.
 2. Quando oramos assim, o Senhor nos aparecerá, a Sua aparição nos dará uma visão, e desfrutaremos e propagaremos o Cristo ressurreto como o jubileu até aos confins da terra – vv. 16-19; 1Tm 1:4, 11; At 1:8.

MENSAGEM OITO

O DESFRUTE E A PROPAGAÇÃO DO CRISTO RESSURRETO COMO O JUBILEU EM ATOS

Primeiro, precisamos ter o desfrute de Cristo para que depois haja a propagação de Cristo. A vida cristã é uma vida de desfrute e toda a era do Novo Testamento é uma era de desfrute. Portanto, uma vez que entramos na era do Novo Testamento, entramos no desfrute. No Antigo Testamento o jubileu não durava um dia ou um mês, mas um ano inteiro, que em tipologia significa toda a era do Novo Testamento; assim, o jubileu que estamos anunciando se estende por toda a era do Novo Testamento. A era do Antigo Testamento foi um tempo de noite, um tempo de inverno. Mas quando Cristo surgiu para anunciar o evangelho em Lucas 4, o dia começou a raiar. Quando Cristo veio, o jubileu veio. Lucas 4 registra o dia que o Senhor Jesus leu Isaías 61, dizendo: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor, *o ano do jubileu*” (Lc 4:18-19). Então, depois de ler isso Ele disse: “Hoje, ao *Me* ouvirdes, se cumpriu esta Escritura” (v. 21). Portanto, quando Cristo veio, a era neotestamentária do jubileu começou.

Os primeiros trinta e nove capítulos de Isaías tratam, principalmente, do julgamento de Deus, mas, a partir do capítulo quarenta, Isaías fala de algo positivo. O livro de Isaías tem sessenta e seis capítulos com duas seções principais. Os primeiros trinta e nove capítulos correspondem aos trinta e nove livros do Antigo Testamento. Os últimos vinte e sete capítulos correspondem aos vinte e sete livros do Novo Testamento. Tanto Isaías 40 quanto o Novo Testamento começam com a vinda de João Batista, que anunciou o Cristo esperado para o início da nova criação (v. 3; Mt 3:3; Mc 1:1-11). Isaías 40 começa dizendo: “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada” (vv. 1-2a). Isso é o que o Novo

Testamento proclama; ele declara que a batalha terminou, Cristo realizou a redenção, e que Ele é agora o Pastor que apascenta Seu rebanho.

Precisamos ver que há dois aspectos do jubileu: o desfrute do jubileu e a proclamação do jubileu. Primeiro, o desfrute do Cristo ressurreto como o jubileu deve ser nosso viver. No Antigo Testamento, quando o ano do jubileu chegava, os filhos de Israel eram introduzidos em certo tipo de viver; o jubileu não era apenas uma teoria para eles. Deus se importa muito com a maneira como vivemos. Por essa razão, nosso viver não deve estar debaixo da lei e sim no desfrute do Cristo ressurreto.

Esse tipo de viver tem duas características. A primeira é que fomos libertados de todo tipo de cativo e escravidão. Anteriormente, éramos pobres e, por causa disso, vendemos a nós mesmos para escravidão, tornando-nos escravos de muitas coisas. Isso é o que acontece quando não temos o evangelho. Quando não temos o evangelho, tornamo-nos escravos dos nossos sofrimentos humanos e das ansiedades da vida humana. No entanto, quando desfrutamos o jubileu, que é um viver de desfrutar a boa terra, somos libertados de todo tipo de cativo. Precisamos perceber que ansiedade, sofrimento humano e até mesmo a luta para viver a vida humana são todos tipos variados de cativos. Entretanto, o Senhor como o jubileu, nos liberta de todo tipo de cativo. Isso é no lado negativo. No lado positivo, o Senhor nos traz de volta à nossa possessão, nossa porção da boa terra. Essa é a segunda característica de um viver no jubileu. Levítico 25 não diz: “A possessão de cada um tornará de volta e ele”; pelo contrário, diz: “Tornareis cada um à sua possessão” (vv. 10, 13). Isso implica que não é questão de Deus vir a nós, mas de nos voltarmos a Deus como nossa possessão e herança.

De acordo com Atos 26:18, a comissão do Senhor para Paulo foi concernente a essas duas coisas. Primeiro, o Senhor o encarregou de ir aos gentios “para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus”. Em outras palavras, o Senhor comissionou Paulo de libertar os gentios de todo tipo de cativo. Precisamos perceber que por trás dos muitos tipos de escravidão em nossa vida humana está Satanás tipificado por Faraó, pois Satanás é aquele que nos escraviza. Em segundo lugar, o Senhor comissionou Paulo para abrir os olhos dos gentios e fazê-los voltar “a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim”. Isso é ser trazido de volta para a porção da boa terra, para a herança entre os que foram santificados pela fé em Cristo. Essa era a comissão de Paulo.

A comissão de Paulo, que era divina de acordo com a visão celestial, era fazer a luz brilhar para que os olhos das pessoas fossem abertos e fazê-los voltar das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, e fazer com que as pessoas recebessem perdão dos pecados e uma herança. Portanto, Paulo estava proclamando o jubileu. Se também queremos proclamar o jubileu, primeiro precisamos viver no jubileu e desfrutá-lo. Na era do Novo Testamento Cristo consumou todas as coisas; Ele nos libertou dos nossos pecados e nos restaurou de volta para Deus. Sendo assim, temos a base para viver e desfrutar o jubileu e, uma vez que entramos em tal viver, podemos proclamar o jubileu. Precisamos ver estes dois aspectos do jubileu: o viver e a proclamação. Não apenas precisamos ter o viver do jubileu; também precisamos proclamá-lo, pois estamos na era da proclamação do jubileu, na era da pregação do evangelho. Louvado seja o Senhor por estarmos na era do Novo Testamento.

Zebulom era uma das doze tribos de Israel, localizada na região onde hoje é a Galileia. De acordo com Gênesis 49:13, Zebulom era um porto ou baía para o envio de navios. Esses navios significam os apóstolos, os mensageiros do evangelho, enviados aos quatro cantos da terra, carregando somente uma carga – Cristo como o evangelho da graça. Tanto que Deuteronômio 33:18 diz: “Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas marítimas”. De acordo com nossa experiência, toda vez que saímos por amor ao evangelho, esse tempo se torna um tempo de júbilo. De um lado, a maneira de sermos livres do cativo e restaurados de volta à nossa possessão é desfrutarmos Cristo como o jubileu. De outro, a maneira de sermos libertos do cativo e restaurados ao desfrute da boa terra é pregar o evangelho e proclamar o jubileu. Toda vez que saímos para pregar o evangelho, somos libertos do cativo e restaurados de volta à nossa possessão, e somos levados ao desfrute da boa terra – Cristo. Assim, toda a era do Novo Testamento é um tempo tanto de desfrute como de proclamação do Cristo ressurreto como o jubileu.

Em hebraico, a palavra *jubileu*, na verdade, quer dizer “tempo de tocar o chifre de carneiro”. O trombetear ou soprar o chifre de carneiro para anunciar a chegada do jubileu verdadeiramente começava não no quinquagésimo ano, que era o ano do jubileu, mas no sétimo mês do quadragésimo nono ano (Lv 25:9). Isso implica que, apesar do ano do jubileu denotar toda a era do Novo Testamento, também significa a era do reino vindouro como o desfrute pleno do jubileu. Dessa forma, antes que a era venha, precisamos “tocar o chifre de carneiro”, isto é, pregar o evangelho. Em outras palavras, nossa pregação do evangelho é para anunciar e antecipar o jubileu vindouro

do reino. Isso é maravilhoso. Precisamos perceber que o propósito do nosso viver na terra é desfrutar o jubileu e tocar o chifre de carneiro, isto é, proclamar as boas novas, o evangelho, de Deus. Precisamos entrar no “navio” do evangelho e ser levados pelo vento do Espírito econômico para as partes mais remotas da terra. Esse é o verdadeiro desfrute da vida.

De acordo com o Antigo Testamento, o tocar das trombetas de prata tinha muitos significados (Nm 10:1-10), mas o tocar da trombeta de carneiro estava relacionado especialmente ao anúncio do jubileu, que significa a pregação do evangelho. Isso pode ser visto em Josué 6 com a destruição de Jericó. Quando os filhos de Israel foram contra Jericó, eles rodearam a cidade por seis dias e então, no sétimo dia, tocaram as trombetas de chifre de carneiro, simbolizando o anúncio do jubileu (vv. 3-4). De acordo com esse registro, podemos pensar que por seis dias os filhos de Israel estiveram quietos e, então, no sétimo dia tocaram os chifres de carneiro e, conseqüentemente, as muralhas de Jericó caíram. Entretanto, de acordo com os versículos 8 a 14, os sacerdotes tocaram os chifres de carneiro todos os seis dias. Todos os dias que eles rodearam Jericó, eles tocaram os chifres de carneiro. Claro que, durante aqueles seis dias não era permitido ao povo gritar, deixar suas vozes ser ouvidas ou mesmo proferir qualquer palavra. Isso significa que nessa era não é hora de fofocar ou falar de maneira vã, mas é tempo de proclamar o evangelho. Todos os dias devemos sair para proclamar o evangelho. Por seis dias os filhos de Israel rodearam Jericó tocando os chifres de carneiro, e no sétimo dia eles gritaram e tocaram os chifres de carneiro juntos, e como resultado, as muralhas de Jericó caíram. Isso significa que o propósito da nossa vida cristã e de estarmos aqui é para desfrutarmos e proclamarmos o jubileu. Isso é o que o Senhor Jesus fez no Seu ministério terreno, isso é o que os apóstolos fizeram, e isso é o que estamos fazendo e continuaremos a fazer durante esse período do ministério celestial do Senhor, que começou no dia de Pentecostes e continuará até a consumação dessa era.

**DESFROTAR E PROPAGAR O CRISTO RESSURRETO
COMO JUBILEU É DESFRUTÁ-LO E PROPAGÁ-LO
COMO NOSSA POSSESSÃO, A PORÇÃO QUE
NOS FOI DADA POR DEUS, E COMO AQUELE
QUE É CAPAZ DE NOS LIBERTAR DA ESCRAVIDÃO DO PECADO,
PARA VOLTARMOS À IGREJA COMO A NOSSA FAMÍLIA DIVINA**

Desfrutar e propagar o Cristo ressurreto como jubileu é desfrutá-Lo e propagá-Lo como nossa possessão, a porção que nos foi dada por Deus, e

como Aquele que é capaz de nos libertar da escravidão do pecado, para voltarmos à igreja como a nossa família divina (Lv 25:8-17, 28, 39-41; Lc 4:18-22; Cl 1:12-13; Jo 8:32, 36; At 26:18-19; cf. Sl 68:5-6). Levítico 25:10 diz: “... Proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores”. Assim, quando o tempo do jubileu chegou, o povo saiu pela terra gritando: “Liberdade!” Esse é um quadro daqueles que pregam o evangelho, proclamando liberdade pela terra a todos os seus habitantes. A segunda metade do versículo 10 diz: “Ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família”. Então os versículos 39 e 40 dizem: “Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti (...) até ao Ano do Jubileu te servirá”. Esses versículos indicam que duas coisas acontecem quando desfrutamos Cristo como o jubileu: Primeiro, somos libertos da escravidão e, segundo, voltamos para nossa possessão.

Além disso, Isaías 61 revela que essa é a missão do Messias, libertar-nos da escravidão e nos levar de volta para nossa possessão. Os versículos 1 ao 2a dizem: “O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim, porque Jeová Me ungiu para trazer boas-novas aos aflitos, enviou-Me a atar as feridas dos quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e abrir os olhos dos algemados; a apregoar o ano aceitável de Jeová” (RV). Isaías não diz que Cristo foi enviado para abrir os olhos daqueles que estão *cegos* como em Lucas 4:18, mas os olhos daqueles que estão *algemados*. Isso indica que estamos cegos porque estamos cativos. Dessa maneira, desses dois versículos em Isaías, fica claro que Cristo foi enviado para proclamar o jubileu. Então vemos nos evangelhos que essas cinco coisas são exatamente o que o Senhor fez em Seu ministério na terra. Em Lucas 4 Ele abriu o livro do profeta Isaías e leu o capítulo 61 dizendo: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor, *o ano do jubileu*” (Lc 4:18-19). Ainda mais, de acordo com Atos 26:18, Paulo, que foi escolhido para proclamar o jubileu, foi comissionado a fazer exatamente a mesma coisa.

O resultado de desfrutarmos Cristo como o jubileu pode ser visto no Salmo 68:5-6. O Salmo 68 é um salmo sobre o mover econômico de Deus na terra. Ele começa dizendo: “Levanta-se Deus” (v. 1a). Isso é uma citação da oração de Moisés em Números 10:35, proferida quando a arca da aliança partiu do Monte Sinai. De acordo com o tipo no Antigo Testamento, o

mover de Deus na terra começou no Monte Sinai com a construção do tabernáculo, cujo centro era a arca. Portanto, essa citação da oração de Moisés no Salmo 68:1 indica que o mover econômico de Deus na terra começou com a encarnação de Cristo como o verdadeiro e vivo tabernáculo de Deus. Então os versículos 4 e 7 falam de Cristo como Aquele que cavalga e marcha pelo deserto. Essa jornada pelo deserto indica o viver humano, crucificação e ressurreição do Senhor, que culminou na Sua ascensão. No versículo 18 vemos que o Senhor subiu às alturas, levando cativos todos os crentes. Então, em Sua ascensão, Ele apresentou os crentes ao Pai e os recebeu de volta do Pai como dons. Ainda mais, na Sua ascensão Ele derramou Seu Espírito. Isso pode ser visto no versículo 19, que diz que o Senhor “dia em dia nos cumula de benefícios” (VRC). De acordo com a nota de rodapé 2, o benefício aqui é o Deus Triúno, que é tipificado pela pomba no versículo 13, cujas asas são cobertas de prata e cujas penas maiores são cobertas com ouro amarelo esverdeado. A pomba representa o Espírito, a prata representa Cristo em Sua redenção e o ouro amarelo esverdeado (RV) significa Deus em Sua natureza divina (o ouro) brilhando em Sua vida (cor verde) e glória (cor amarela). As pontas das penas nas asas de um pássaro são o que permitem ao pássaro voar e pairar. Portanto, a pomba nessa figura significa não apenas o Espírito Santo, mas o mover do Espírito Santo que desceu no dia de Pentecostes. Esse Espírito é para o mover de Deus, e o mover de Deus não é apenas um mover horizontal, mas um mover vertical que sobe e desce. Dessa forma, esse dom que foi derramado é aquele com o qual o povo de Deus está sendo cheio diariamente – o dom do Deus Triúno. Esse dom é o Pai no Filho como o Espírito que foi derramado para o mover de Deus.

Portanto, no Salmo 68 não vemos apenas a encarnação e ascensão de Cristo nos versículos 1 e 18, mas também a descensão do Espírito no versículo 19. Ainda mais, vemos a pregação do evangelho tipificada pela mulher no versículo 11 que anuncia as boas novas e pela procissão vitoriosa no versículo 27. Todos esses nessa procissão significam a pregação do evangelho, a saída do cavalo branco. Além disso, o resultado daquela pregação é o desfrute do jubileu, visto nos versículos 5 e 6, no qual Deus se torna um Pai para os órfãos e um Juiz para as viúvas e no qual Ele faz que o solitário more em família e tira os cativos para a prosperidade. Esse é o resultado do evangelho.

O mover retratado no Salmo 68 é o mover do evangelho de Deus e esse é o mover no qual estamos hoje. Nesse mover Deus em Cristo se encarnou na

terra, Cristo ascendeu até o terceiro céu e, depois, em ascensão, Ele derramou o Espírito sobre nós, que é simplesmente o próprio Deus Triúno como a pomba, a prata e o ouro amarelo esverdeado, nos capacitando assim a voar, planar e mover com Deus no Seu mover. Esse é o evangelho, esse é o livro de Atos e esse é o mover do tabernáculo de Deus, do testemunho de Deus, na terra hoje. Isso também são as saídas do Senhor mencionadas no versículo 20 que diz: “Com Deus, o SENHOR, está o escaparmos da morte”. Além disso, Miquéias 5:2 diz: “E cujas saídas são desde os tempos antigos, desde a eternidade” (TB) Cristo saiu não apenas uma vez, mas muitas. Sua encarnação em Belém foi uma saída, Sua descida como o Espírito no dia de Pentecostes foi outra saída e cada vez que pregamos o evangelho, essa pregação é outra saída de Cristo da morte.

Precisamos fazer do próximo ano, 2009, um ano do evangelho. Todos precisamos nos levantar, ficar de pé e pregar o evangelho. Não se preocupe se as pessoas serão salvas. Posso garantir que todas as vezes que você prega o evangelho, alguém será salvo, porque pelo menos você será salvo. Todas as vezes que você sai para pregar o evangelho e fala com alguém sobre o evangelho, você será salvo e desfrutará o jubileu. Portanto, o jubileu deve ser o nosso viver e a nossa proclamação.

**PEDRO, EM SUA PRIMEIRA PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO,
CITOU O PROFETA JOEL E DECLAROU
QUE PODEMOS DESFRUTAR CRISTO COMO O JUBILEU
PELA PRÁTICA JUBILANTE DE INVOCAR O NOME DO SENHOR**

Pedro, em sua primeira proclamação do evangelho, citou o profeta Joel e declarou que podemos desfrutar Cristo como o jubileu pela prática jubilante de invocar o nome do Senhor (At 2:16-18, 21; Jl 2:28-29, 32a). Esse ponto liga a proclamação do jubileu à questão de invocar o nome do Senhor. Essa prática de invocar o nome do Senhor é uma prática maravilhosa e jubilante no Novo Testamento que Deus nos deu para que possamos entrar no desfrute do jubileu da graça.

O discurso de Pedro em Atos 2:14-40 é composto de quatro seções. A primeira seção é uma explicação do derramamento do Espírito que ocorrera nos versículos 2 até o 4. Nessa seção, Pedro explicou para os judeus sobre o batismo com o Espírito Santo, dizendo que o que eles estavam vendo era o que havia sido dito pelo profeta Joel (v. 16). A segunda seção do discurso de Pedro é o seu testemunho do Cristo ressurreto e ascendido, começando no versículo 24. Ele descreveu esse Cristo para os judeus citando o Salmo

16:8-11, descrevendo-O como Aquele que foi ao Hades, cujo coração se alegrou, cuja língua exultou, cuja carne repousou em esperança, e que tinha o Senhor diante Dele continuamente, até mesmo enquanto esteve no Hades (vv. 25-28). Após citar esse salmo, Pedro então explicou que apesar desse Salmo ter sido escrito por Davi, ele não fala de Davi, porque a alma de Davi ainda está no Hades. Pelo contrário, esse salmo fala de outra pessoa: Cristo. Então em Atos 2:33 Pedro diz: “Exaltado, pois, à destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis”. O que os judeus viram e ouviram foi o Deus Triúno em Sua forma consumada sendo derramado. Então Pedro fala sobre o Senhor ser exaltado e Seus inimigos serem como estrado dos Seus pés, indicando que Aquele que foi exaltado não foi Davi, mas Cristo (vv. 33-35). Finalmente, ele termina essa segunda seção do seu discurso dizendo no versículo 36: “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus que vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo”. Portanto, nessa segunda seção Pedro fala de Cristo descendo ao Hades, ressurgindo, sendo ungido e então sendo exaltado para ser tanto Senhor como Cristo.

Hebreus 1 também indica que Cristo assentou-se à direita de Deus, que Deus fará de Seus inimigos Seu estrado e que em Sua ascensão Cristo foi ungido com o óleo de alegria, “o óleo de intensa alegria” (vv. 13, 9). Tal ungir de Cristo com o óleo de intensa alegria foi Cristo ser ungido ou cheio com o Espírito econômico pela segunda vez. A primeira vez que Ele foi cheio com o Espírito foi após ser batizado por João Batista no rio Jordão (Mt 3:16). A segunda vez que Ele foi cheio com o Espírito foi em Sua ascensão. Naquela vez Ele foi ungido com o óleo de alegria, e esse óleo de alegria foi derramado nos crentes como o batismo do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Assim, Pedro diz em Atos 2:36: “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus que vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo”. Em outras palavras ele estava dizendo: “Esse que vocês crucificaram, mas que agora é o homem exaltado, o homem-Deus exaltado em Sua humanidade elevada, foi feito agora tanto Senhor como Cristo”.

A terceira seção do discurso de Pedro é sua exortação aos judeus, dizendo-lhes que deviam se arrepender e ser batizados para que recebessem perdão dos seus pecados e o dom do Espírito Santo (v. 38). Por fim, Pedro fala sobre entrar na vida da igreja (v. 40). Essas são as quatro seções do discurso de Pedro aos judeus em Atos 2.

Na primeira seção de seu discurso sobre o derramamento do Espírito,

Pedro cita o livro de Joel, pelo fato de Joel falar sobre o derramamento do Espírito. Se não tivermos uma visão ou revelação clara, poderemos pensar que o livro de Joel, sendo um dos Profetas Menores, somente profetiza a respeito da nação de Israel, o que com certeza o faz. Entretanto, precisamos ver que no meio de todas as profecias concernentes a Israel existem algumas palavras que também podem ser aplicadas a nós.

O livro de Joel consiste de três capítulos, dos quais o primeiro começa falando sobre quatro tipos de gafanhotos: o gafanhoto cortador, que significa o Império Babilônico; o gafanhoto migrador, que significa o Império Medo-Persa; o gafanhoto devorador, que significa o Império Grego; e o gafanhoto destruidor, que significa o Império Romano (Jl 2:4, nota de rodapé 1). Os historiadores podem dividir a história mundial de acordo com vários impérios humanos diferentes, mas de acordo com a Bíblia, toda a história humana consiste apenas de quatro impérios simbolizados por esses quatro tipos de gafanhotos. O resumo da história humana são esses quatro tipos de gafanhotos, que causam sofrimento ao povo de Deus por se voltarem contra Ele. Desse modo, o capítulo 1 diz que uma nação se levanta contra o povo de Deus com dentes de leão, fazendo do campo uma assolação e fazendo o azeite e o vinho secarem (vv. 6, 10). Esse é o sofrimento do povo de Deus causado pelas nações.

O livro de Joel e todos os livros dos Profetas Menores têm quatro elementos. O primeiro elemento é a perseguição pelas nações. O segundo elemento é o sofrimento do povo de Deus, que é evidente por todos os livros dos Profetas Menores. O terceiro elemento é a manifestação de Cristo, que é a história divina oculta na história humana. Os livros dos Profetas Menores são repletos das manifestações de Cristo, as saídas de Cristo. Miquéias 5:2 diz que Aquele que nascerá em Belém será o que há de reinar em Israel e que Suas saídas são desde os dias da eternidade. Em outras palavras, Sua origem é desde a eternidade. Claro que, com relação à Sua humanidade, Ele vestiu a carne humana em Sua encarnação, mas no que diz respeito a Sua divindade, Ele coexiste com o Pai. Portanto, Suas saídas são desde a eternidade. A primeira saída foi Sua encarnação, o fato de Ele ter nascido em Belém. Essa encarnação foi uma revelação da manifestação de Cristo. Cristo é também manifestado em muitos outros lugares nos livros dos Profetas Menores. Malaquias 4:2 diz que Ele é o “Sol da justiça” que se levanta com cura nas Suas asas, 3:1 fala Dele como “o Anjo da Aliança” e Ageu 2:7 se refere a Ele como “o Desejado de todas as nações” (VRC). Essas são todas manifestações

de Cristo. Assim, no meio da história humana e do sofrimento do povo terreno de Deus, há uma história oculta, a história da manifestação de Cristo. O propósito da manifestação de Cristo é produzir o quarto elemento dos livros dos Profetas Menores, que é o elemento da restauração ou reavivamento. Esse é o elemento oculto em todos os livros dos Profetas Menores. De fato, na última mensagem do Estudo-Vida que o irmão Lee deu, a mensagem 35 do *Life-study of the Minor Prophets*, ele disse: “Essa questão do reavivamento é o ‘âmago’ dentro da ‘casca’ dos livros dos Profetas Menores” (p. 219). Na superfície, os livros dos Profetas Menores parecem falar meramente sobre a história humana e a história de Israel, mas, intrinsecamente, eles falam de um reavivamento do qual todo o povo de Deus por todas as eras tem aspirado. Por um lado, essa restauração será cumprida quando a nação de Israel for reavivada no final desta era para introduzir o milênio. Isso está de acordo com as profecias nesses livros. Por outro, esse princípio do reavivamento pode ser aplicado a nós hoje. Essa linha ou elemento de reavivamento está oculta por todos os livros dos Profetas Menores, inclusive no livro de Joel.

No livro de Joel podemos ver a maneira de aplicar essa questão da manifestação de Cristo, que traz o reavivamento. Nos quatro evangelhos vemos a manifestação de Cristo. A encarnação, viver humano, morte, ressurreição e ascensão foram todas manifestações de Cristo, e todas essas manifestações culminaram com a Sua descensão no dia de Pentecostes como o Espírito, que é a consumação do Deus Triúno processado e consumado e a realidade do próprio Cristo ascendido. Isso foi profetizado em Joel 2:28-29: “E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias”. O cumprimento dessa profecia foi visto e experimentado no dia de Pentecostes quando o Espírito foi derramado sobre toda carne. Então o versículo 32 diz: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo”. Portanto, esses versículos indicam que a manifestação de Cristo culminou com o derramamento do Espírito, e o derramamento do Espírito resultou no invocar o nome do Senhor. Por essa razão, invocar o nome do Senhor é a chave para abrir, tomar posse e experimentar o derramamento do Espírito. Em outras palavras, invocar o nome do Senhor está relacionado com a manifestação de Cristo, que é a história oculta do mover divino de Deus, a história divina oculta dentro da história humana.

Hoje, há muitas coisas acontecendo no mundo que estão todas relacionadas aos quatro impérios humanos. Entretanto, o propósito desses impérios humanos é castigar o povo de Deus; o castigo do povo de Deus introduz a manifestação de Cristo. No dia de Pentecostes, a manifestação de Cristo culminou no derramamento desse Cristo como o Espírito, o qual podemos tomar posse, aplicar e desfrutar hoje simplesmente invocando o nome do Senhor. Quando invocamos: “Ó Senhor Jesus”, recebemos o Espírito, que é a manifestação de Cristo. Essa é a história divina oculta dentro da história humana. Até certo ponto, não precisamos ler o jornal tanto assim, pois ele só descreve a história humana. Em vez disso, precisamos ler a Bíblia, que nos fala da história divina.

Recentemente falei com uma irmã que é descendente física de Maomé, o fundador do Islamismo. No passado, essa irmã era muçulmana. Alguns anos atrás, quando seu irmão veio para a igreja, ela decidiu “salvá-lo das mãos dos pagãos”. Na sua tentativa de “salvá-lo”, ela veio a uma reunião durante o Estudo-Cristalização do Evangelho de Mateus. Alguém a levou a invocar o nome do Senhor e ela foi realmente salva e enchida de alegria. Por fim, sua mãe, que era uma professora na comunidade islâmica, e sua irmã também foram salvas. Isso é um exemplo da história divina oculta dentro da história humana. Não deveríamos prestar muita atenção ao noticiário, que só fala sobre a situação externa no mundo. Os eventos realmente importantes são aqueles como a experiência de salvação dessa irmã por meio de invocar o nome do Senhor. Um cooperador, recentemente, encontrou alguém em nossa livraria que levou milhares de Bíblias para o Irã. Quando essa pessoa viu a Versão Restauração, ela disse: “O Irã precisa disso. Levarei vinte ou trinta exemplares para distribuir para os líderes cristãos no Irã.”

Esta manhã os cooperadores ouviram o testemunho de uma irmã do Irã que veio ao nosso centro de treinamento na Índia. Ela é uma pessoa inteligente, formada em sociologia. Quando veio ao centro de treinamento, ela desenvolveu um grande amor pelo ministério. No entanto, os irmãos não conseguiam entender porque ela lia o ministério tão devagar, já que era uma pessoa tão inteligente. Por fim, descobriram que ela estava tentando memorizar tudo que lia. Ela disse: “Não posso levar nenhum desses livros comigo de volta para o Irã. Portanto, estou tentando memorizar tudo que leio para que possa levá-lo na minha mente.” Essa irmã me deu um livro publicado recentemente cujo título é: *Irã: Desesperado por Deus*. Esse livro diz: “O movimento muçulmano que mais cresce e que é mais rápido no

mundo [são] os muçulmanos no Irã que se convertem ao cristianismo” (p. 12). Esses novos cristãos no Irã são denominados “crentes de origem muçulmana”.

Entre os testemunhos publicados nesse livro está o de um homem que era um muçulmano tão devoto que uma vez por semana, por dez meses, andava duas horas e meia de táxi até uma mesquita na esperança de ver uma pessoa santa lendária que pudesse responder suas perguntas sobre sua vida e dar-lhe paz. Esse homem escreve: “Eu estava tão desesperado para receber uma resposta desse profeta (...) Gastei quase o salário de um ano só com transporte até a mesquita” (p. 69). Essa pessoa se tornou um buscador; ela queria conhecer sobre Deus. Depois de não receber resposta nenhuma na mesquita, um primo secretamente sugeriu que ele procurasse Jesus. O homem continua: “Na lei islâmica, se você quer que suas orações sejam ouvidas, você vai à mesquita. Eu realmente queria que minhas orações a Jesus fossem ouvidas. Então naquela semana encontrei um templo de igreja, era uma Igreja Ortodoxa Armeniana” (pp. 74-75). Lá ele orou: “Jesus, Maomé é um pai para mim, mas Você também é um tio para mim. Algumas vezes meu tio se preocupa mais comigo do que meu pai. Então, Jesus, quero que Você venha e me salve deste sentimento de estar perdido, do meu vício de drogas e das lutas. Eu realmente preciso que Sua paz venha a mim” (p. 75). O testemunho conclui: “No caminho de volta para casa no ônibus, eu estava pensando sobre a importância do perdão na minha vida. Finalmente, dentro de casa, levantei as minhas mãos para Deus e disse... ‘Jesus, se Você realmente é o Senhor, se Você realmente é o Filho de Deus, por favor, venha e me liberte.’ Após aquele tempo de oração (...) tive o sentimento de que tudo havia mudado e pude sentir uma liberdade verdadeira (...) Desde que me tornei cristão (...) senti como se Deus tivesse me abraçado; pude sentir o calor de Suas mãos ao meu redor. A presença de Jesus preencheu tudo que faltava na minha vida” (pp. 75-77).

Esse testemunho mostra que invocar o nome do Senhor nos salvará de todo tipo de situação negativa. Também revela que não há nenhuma fórmula específica para aproximar-se do Senhor; a pessoa só precisa invocar o Seu nome. Podemos invocar o nome do Senhor em qualquer língua. Há muitos anos atrás eu estava pregando o evangelho em uma reunião e havia um casal de artistas famosos da China. Enquanto pregava o evangelho, eles começaram a chorar. Quando eu disse: “Invocuem o Senhor”, eles começaram a invocar. Eles tiveram uma mudança radical em seu ser; eles se voltaram

completamente. Tenho visto muitas pessoas se voltarem das trevas para a luz, da autoridade de Satanás para Deus. Esse é o poder no nome de Jesus. Nós talvez não percebamos quão poderoso é o nome de Jesus quando ele vem da boca de um pecador.

O nome de Jesus pode parecer simples, mas é poderoso. Quando O invocarmos, seremos salvos. Romanos 10:10 diz: “Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para a salvação”. Somos perdoados diante de Deus quando cremos em nosso coração, mas quando confessamos o nome do Senhor com nossa boca, somos salvos de todo tipo de situação e do cativeiro de Satanás. Todos os que não são salvos não têm Cristo como seu jubileu e estão debaixo do cativeiro de Satanás. Quando invocamos o Senhor nos sentimos aliviados porque estamos no jubileu.

Recentemente, quando estive no Japão, um irmão líder em uma das igrejas locais compartilhou seu testemunho. Mais ou menos trinta anos atrás, quando era um estudante não salvo, ele queria cometer suicídio. Ele sentia que Satanás e o poder das trevas estavam na verdade puxando seus pés e dizendo: “Venha pra baixo”. O pensamento de suicídio entre os jovens hoje vem do Hades. Qualquer pensamento sobre terminar com sua vida vem das profundezas do inferno. Quando esse jovem no Japão estava nessa situação, ele foi a uma reunião de pregação do evangelho. O irmão que pregava disse: “Todo aquele que invocar o Senhor será salvo”. Esse jovem não ousou invocar o Senhor na reunião, mas foi para casa, se escondeu debaixo de um cobertor, invocou o Senhor e foi salvo. Ele continuou até terminar seus estudos, conquistou vários diplomas e agora é um irmão líder em uma igreja local. O nome do Senhor é poderoso.

**O livro de Joel revela a história divina intrínseca
dentro da história humana exterior;
a nossa história divina no meio da história humana
é uma história de invocar o nome do Senhor
para desfrutar as riquezas de Cristo para a edificação
do Corpo de Cristo como a plenitude de Cristo**

O livro de Joel revela a história divina intrínseca dentro da história humana exterior; a nossa história divina no meio da história humana é uma história de invocar o nome do Senhor para desfrutar as riquezas de Cristo para a edificação do Corpo de Cristo como a plenitude de Cristo (1:1-4; Rm 10:12-13; Ef 3:8, 19; 1:22-23). Além do que já vimos, há outra maneira na

qual invocar o nome do Senhor é uma história oculta dentro da história humana. A nota de rodapé 1 em Atos 2:21 mostra que há uma linhagem de pessoas que invocaram o nome do Senhor. Começou com Enos (Gn 4:26) e continuou com Jó (Jó 12:4; 27:10), Abraão (Gn 12:8; 13:4; 21:33), Isaque (26:25), e muitos outros. Essa linhagem está na história divina que está oculta dentro da história humana. Na época de Abraão havia muitas pessoas na terra de Canaã. Claro que hoje os arqueólogos são incapazes de encontrar qualquer evidência física dos patriarcas porque eles consideram apenas a história humana exterior. Entretanto, oculta dentro da história humana há a história divina daqueles que invocaram o nome do Senhor.

Quando Eva deu à luz Caim, ela disse alegremente: “Adquiri um varão” (4:1). No entanto, quando ela deu à luz o segundo filho, ela estava aparentemente decepcionada, chamando-o de Abel, que quer dizer “vaidade” (v. 2). Mais tarde Eva deu à luz Sete, que por fim teve um filho chamado Enos, que significa “frágil” e “mortal” (v. 26). A vida humana é em primeiro lugar vaidade e, depois, frágil e mortal. O versículo 26 diz: “Daí se começou a invocar o nome do SENHOR”. Toda vez que percebemos quão frágeis e mortais somos, podemos invocar o nome do Senhor. Houve muita história humana entre os descendentes de Caim, que edificaram cidades e desenvolveram a cultura humana (vv. 16-24), mas Enos fazia parte da história divina porque invocou o nome do Senhor.

As quatro quedas do homem em Gênesis foram todas revertidas em Pentecostes. Na quarta queda o homem se tornou rebelde e Deus veio e confundiu a linguagem humana em Babel, que quer dizer “confusão” (11:1-9). Em Pentecostes a queda em Babel foi revertida, pois os homens não estavam mais divididos pela linguagem (At 2:1-12). Na terceira queda Jeová disse: “O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal” (Gn 6:3). Para julgar a terceira queda do homem, Deus enviou o dilúvio para destruir toda carne, mas em Pentecostes, Deus derramou Seu Espírito sobre toda carne (At 2:1-4, 16-21). Na segunda queda o homem se tornou vaidade e frágil (Gn 4:1-26a). A maneira de escapar da segunda queda foi invocar o nome do Senhor (v. 26b). Em Pentecostes as pessoas invocaram o nome do Senhor e foram salvas (At 2:21). Quando invocamos o Senhor, recebemos Cristo, Alguém todoinclusivo. Somos portanto restaurados de volta para a árvore da vida, que foi perdida na primeira queda do homem (Gn 3:24). Dessa forma, ao invocarmos o nome do Senhor, somos totalmente

restaurados da queda; todas as coisas negativas que vieram por causa da queda são vencidas.

Após Enos e Jó, Abraão foi o próximo invocador. Gênesis 21:33 diz: “Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do SENHOR, Deus Eterno [heb. *El Olam*]”. Havia muita história humana acontecendo no tempo de Abraão. Gênesis 14 descreve uma guerra entre um grupo de cinco reis e um de quatro reis – talvez tenha sido a primeira guerra internacional na história humana. No entanto, em meio àquela história humana exterior, Abraão plantou tamargueiras, que significa a árvore da vida experimentada e expressa, e ali invocou o nome do Senhor. Isaque, filho de Abraão, herdou Berseba e cavou um poço ali (26:23-25). Um poço significa a fonte do viver de alguém. Havia dois tipos de viver, tipificados pelos poços dos filhos de Abraão, Ismael e Isaque. O viver de Ismael fez dele um arqueiro e o uniu ao Egito, significando o mundo (21:19-21). O viver de Isaque pelo suprimento de vida do poço em Berseba e pelo invocar o nome do Senhor fez dele uma oferta queimada no Monte Moriá (26:23-25; 22:2). Precisamos viver como Isaque viveu para sermos parte da história divina daqueles que vivem pelo invocar o nome do Senhor. Não deveríamos nos preocupar com a história humana, que após milhares de anos é nada mais que ruínas e entulho. Nossa vida não é vã se estivermos na história oculta de Deus por ser aqueles que invocam o nome do Senhor.

A profecia de Joel e o seu cumprimento acerca do jubileu neotestamentário de Deus têm dois aspectos: pelo lado de Deus, Ele derramou o Seu Espírito na ascensão do Cristo ressurreto; pelo nosso lado, nós invocamos o nome do Senhor ascendido, que cumpriu tudo, realizou tudo e obteve tudo

A profecia de Joel e o seu cumprimento acerca do jubileu neotestamentário de Deus têm dois aspectos: pelo lado de Deus, Ele derramou o Seu Espírito na ascensão do Cristo ressurreto; pelo nosso lado, nós invocamos o nome do Senhor ascendido, que cumpriu tudo, realizou tudo e obteve tudo. Aquele muçulmano iraniano que encontrou o Senhor tinha tentado de tudo. Ele gastou quase que o salário de um ano tentando ver um profeta. Seus esforços eram como se estivesse construindo sua própria “escada” tentando alcançar Deus. No entanto, sua escada não o levou para mais perto de Deus.

Alguém da China pode fazer o mesmo ao seguir os ensinamentos de Confúcio. Outra pessoa pode tentar construir sua própria escada até Deus ao decidir seguir apenas a sua própria consciência. Até mesmo Saulo de Tarso não estava nem um pouco mais perto de Deus por tentar seguir a lei de Deus. É impossível para o homem alcançar Deus pelo seu esforço próprio, mas Deus veio por meio da encarnação, morreu, ressuscitou, ascendeu e então Se derramou como o Espírito. Portanto, não precisamos fazer coisa alguma, construir nossas próprias escadas, isso nunca irá funcionar. Depois de tudo que Deus fez, a única coisa que precisamos fazer é invocar o nome do Senhor. Quando invocamos o Senhor, recebemos tudo que Deus é, fez e está fazendo. É como se todos os fios tivessem sido instalados para conectar nossa casa com uma grande usina elétrica. Agora tudo que precisamos fazer é ligar o interruptor. Quando “ligamos o interruptor” ao invocar o Senhor, tudo de Deus é nosso. Deus fez muito do Seu lado, por fim derramando Seu Espírito na ascensão do Cristo ressurreto. Dessa forma, do nosso lado, somente precisamos invocar o Senhor para receber essa grande transmissão do Cristo ascendido.

Invocar o nome do Senhor é vital para participarmos e desfrutarmos o Cristo todoinclusivo e tudo o que Ele cumpriu, alcançou e obteve para a nossa salvação plena

Invocar o nome do Senhor é vital para participarmos e desfrutarmos o Cristo todoinclusivo e tudo o que Ele cumpriu, alcançou e obteve para a nossa salvação plena (1Co 1:2; Rm 10:12-13; 5:10). De acordo com Romanos 10:12-13 e 5:10, não precisamos apenas de perdão, mas também de salvação em nossa vida diária. Romanos 10:13 diz: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

Podemos desfrutar tempos de refrigério (frescor, revigoração, alívio) na presença do Senhor ao invocarmos o nome do Senhor

Podemos desfrutar tempos de refrigério (frescor, revigoração, alívio) na presença do Senhor ao invocarmos o nome do Senhor (At 3:20; 2:21). Quando invocamos o Senhor entramos no verdadeiro reavivamento. Até mesmo fisicamente, nosso corpo precisa de um novo reavivamento todos os dias quando levantamos. Reavivamento é cíclico, diário e construtivo. O

irmão Lee disse: “Essa questão do reavivamento matinal é de acordo com a lei natural na criação de Deus. Deus criou o universo para que haja um nascer do sol a cada vinte e quatro horas. Nós crentes devemos seguir o nascer do sol para sermos reavivados toda manhã. Todos os dias precisamos de um ‘nascer do sol’ e esse nascer do sol é um reavivamento” (*Life-study of Malachi*, p. 20). Muitos cristãos acreditam que precisam de um reavivamento somente quando retrocedem ou se tornam apóstatas. No entanto, mesmo se estivermos saudáveis e fortes, ainda precisamos ser reavivados todas as manhãs. A buscadora em Cântico dos Cânticos era saudável, mas ela precisou de vários reavivamentos para progredir. Tal reavivamento orgânico, um reavivamento em vida, é um tempo de refrigério.

O livro de Joel menciona sete aspectos de nossa condição quando somos reavivados nesses tempos de refrigério: Primeiro, Joel 2:22 diz: “Os pastos do deserto reverdecem, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor”. Antes de sermos salvos, éramos um deserto árido. Agora nossos pastos são verdes. Em segundo lugar, há alegria e júbilo. Joel 2:23a diz: “Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus”. Em terceiro lugar, há a chuva temporã e a serôdia, que significam o Espírito de Deus enviado por Ele dos céus para regar Seu povo. Joel 2:23b diz: “Porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia”. Em quarto lugar, as eiras se encherão de grãos e os lagares transbordarão de vinho e de óleo (v. 24). Isso significa nossa experiência do Espírito quando invocamos o nome do Senhor.

Quinto, o Senhor diz no versículo 25: “Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador”. Isso é o que acontece quando somos reavivados. Quando as pessoas se aposentam após uma longa carreira, elas podem sentir que foram consumidas. Podem pensar: “O que mais posso fazer? Meus melhores anos foram desperdiçados. Agora não tenho mais nada.” Entretanto, há uma maneira de restauração. Quando somos reavivados na nova maneira e nos tornamos pessoas vitais, todos os anos que perdemos serão restaurados a nós. Essa é uma promessa que todos podemos reivindicar. Os jovens não devem desperdiçar seu tempo até se aposentarem, mas deveriam se oferecer ao Senhor hoje. Precisamos ser pessoas vitais, sendo reavivados toda manhã e vivendo na maneira nova de Deus todo o tempo.

Várias igrejas locais na Califórnia do Sul estão praticando pregar o evangelho, encorajando os santos a distribuir folhetos de pregação do

evangelho todos os dias. Essa é uma prática muito saudável. Encorajo todos os santos a fazer isso. As igrejas na Coreia do Sul estão encorajando os santos a sair e pregar o evangelho por uma hora toda semana. Precisamos restaurar o evangelho não apenas como uma atividade, mas como parte do nosso viver. O evangelho precisa ser parte da nossa vida da igreja. Muitos versículos de Atos, citados abaixo, mostram que esta é a maneira que os cristãos primitivos viviam dia a dia. Não devemos ser apenas uma igreja que prega o evangelho, mas uma igreja pregadora do evangelho. Em outras palavras, devemos viver para a pregação do evangelho. Pregador o evangelho deve ser parte da nossa vida da igreja da mesma forma que a mesa do Senhor e a reunião de oração. A verdade, a vida e o evangelho são partes cruciais da vida da igreja. Evangelizar não deve ser um grande evento que temos uma vez por ano, deve ser uma parte do nosso viver, algo que fazemos toda semana. Se praticarmos isso, independentemente de quantas pessoas recebam o Senhor, nós mesmos seremos salvos. Algumas palavras que estão sempre relacionadas ao jubileu são: *salvação, alegria e falar*. Devemos viver uma vida de continuamente sermos salvos, nos alegrar e falar.

O sexto aspecto da nossa condição quando desfrutamos tempos de refrigério é que não haverá mais opróbrio ou vergonha. Joel 2:18-19 diz: “Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo (...) vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações”. O versículo 26 diz: “Comereis abundantemente, e vos fartareis (...) e o meu povo jamais será envergonhado”. Nos sentimos envergonhados ou acusados quando não invocamos o nome do Senhor, mas quando somos reavivados, não conheceremos o que é acusação ou vergonha. Sétimo, Joel 3:18 diz: “Naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de Sitim”. Precisamos meditar em todas essas palavras.

O livro de Oséias também fala de reavivamento. Em Oséias 14 há catorze pontos descrevendo nossa situação quando estamos desfrutando dos tempos de refrigério e sendo reavivados. Primeiro de acordo com o versículo 4, nossa apostasia será curada, o Senhor nos amará livremente e Sua ira se apartará de nós. Segundo, o Senhor será como o orvalho para nós (v. 5). Terceiro, nós floresceremos como o lírio (v. 5). Isso quer dizer que teremos uma vida que confia em Deus (Mt 6:28). Quarto, lançaremos nossas raízes como o cedro do Líbano (Os 14:5), que quer dizer que teremos a humanidade elevada. Quinto, o versículo 6 diz que nossos ramos se estenderão, indicando que

começaremos a nos multiplicar e espalhar. Algumas igrejas e santos individualmente não têm se multiplicado ou espalhado por anos. A maneira de ser reavivado é entrar em um viver vital e então sair para proclamar o jubileu. Não devemos dizer que somos muito velhos. Uma vez li que quando Jerusalém foi restaurada, um rabino correu até o muro e tocou o chifre de carneiro, o que indica que o jubileu está chegando. O irmão Lee estava no hospital certa vez, mas quando ouviu sobre Jerusalém ser restituída aos judeus, ele pulou da cama, ajoelhou-se e agradeceu ao Senhor por ter permitido que ele estivesse vivo para ver esse acontecimento. Tenho certeza que havia algo dentro do irmão Lee a partir daquele dia que fez com que ele continuamente soasse o chifre de carneiro. Ele estava pregando o jubileu, e estava nos sete Espíritos.

Sexto, de acordo com Oséias 14:6, quando somos reavivados, nosso esplendor será como o da oliveira, que se refere à glória de produzir frutos. Sétimo, nossa fragrância será como a das árvores do Líbano (v. 6). Antes de sermos reavivados, temos um cheiro desagradável. A fragrância das árvores do Líbano significa o aroma doce de uma vida na humanidade elevada. Oitavo, de acordo com o versículo 7, nossa sombra fará com que as pessoas retornem. Estaremos cobertos com a graça suficiente que desfrutamos (2Co 12:9); essa graça suficiente fará com que as pessoas retornem. Nono, seremos “vivificados como o cereal” (Os 14:7), que significa que seremos cheios de vida para produção satisfatória de alimento. Décimo, floresceremos “como a vide” (v. 7), que significa que produziremos bebida que é para alegria. Décimo primeiro, nossa “fama será como a do vinho do Líbano” (v. 7). Isso quer dizer que nosso bom nome se espalhará como vinho delicioso. Décimo primeiro, no versículo 8 a buscadora que estava sendo reavivada disse: “Que tenho eu com os ídolos?” Então Jeová disse: “Sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto”. Quando somos reavivados, o Senhor será para nós um cipreste verde. Produzir frutos do Senhor é mais que uma união orgânica; é a união de duas pessoas com uma vida, uma natureza e um viver.

Jesus é o nome do Senhor, e o Espírito é a Sua pessoa; quando invocamos, “Senhor Jesus”, recebemos o Espírito

Jesus é o nome do Senhor, e o Espírito é a Sua pessoa; quando invocamos, “Senhor Jesus”, recebemos o Espírito (1Co 12:3b, 13). Quando invocamos o nome de uma pessoa, recebemos a pessoa.

Ao invocarmos o nome do Senhor, desfrutamos o Espírito como a aplicação da salvação de Deus a nós; quando exercitamos o nosso espírito para O invocar, nós O inspiramos e O bebemos para desfrutar Suas riquezas; essa é a verdadeira adoração a Deus

Ao invocarmos o nome do Senhor, desfrutamos o Espírito como a aplicação da salvação de Deus a nós; quando exercitamos o nosso espírito para O invocar, nós O inspiramos e O bebemos para desfrutar Suas riquezas; essa é a verdadeira adoração a Deus (At 2:21; Rm 10:12-13; Lm 3:55-56; Is 12:3-4; Jo 4:14, 24).

Pelo fato de praticarmos invocar o nome do Senhor, podemos receber de maneira contínua as riquezas do Espírito e Deus cumpre a Sua promessa de nos restituir “os anos que foram consumidos pelo gafanhoto”

Pelo fato de praticarmos invocar o nome do Senhor, podemos receber de maneira contínua as riquezas do Espírito e Deus cumpre a Sua promessa de nos restituir “os anos que foram consumidos pelo gafanhoto” (Jl 2:25; Gl 3:2, 5, 14). Precisamos proclamar essa promessa, orando: “Senhor, restaura-nos os anos que o gafanhoto comeu – os anos que a Internet, os filmes e o meu emprego comeram. Faça de mim um invocador.”

O livro de Atos revela que invocar o nome do Senhor era um sinal daqueles que seguiam o Senhor; tal invocar deveria ser audível, por isso, tornou-se um sinal

A palavra grega para invocar é composta por sobre e chamar (o nome); assim, é chamar audivelmente, até mesmo em voz alta, como fez Estevão

O livro de Atos revela que invocar o nome do Senhor era um sinal daqueles que seguiam o Senhor (1Co 1:2); tal invocar deveria ser audível, por isso, tornou-se um sinal. A palavra grega para *invocar* é composta por *sobre* e *chamar* (o nome); assim, é chamar audivelmente, até mesmo em voz alta, como fez Estevão (At 7:59-60). Isaías 64:7 diz que aqueles que invocam o nome do Senhor se despertam para detê-Lo. Precisamos invocar por meio de exercitar o nosso espírito. Nosso invocar não tem que ser alto, mas

precisamos exercitar nosso espírito e nossa boca. Quando invocamos dessa maneira, outros saberão que somos cristãos.

Os crentes em Atos eram conhecidos como cristãos pelo fato de invocarem o nome do Senhor. Quando invocavam o Senhor dessa maneira, eram perseguidos e aprisionados. Tenho muito sentimento com relação a esse assunto, pois conheço alguns queridos irmãos e irmãs, que foram postos na cadeia simplesmente por causa do invocar o nome do Senhor. Eles sacrificaram sua família, sua vida e sua saúde porque não abriram mão de invocar o nome do Senhor. Há um grupo na China chamado “os Gritadores” que invocam audivelmente, mas que se tornaram ilegais, um distúrbio na sociedade. Nós afirmamos fortemente que não somos os Gritadores; pelo contrário, somos a restauração do Senhor. O fato de alguns tomarem essa prática e a efetuarem de maneira errada não significa que a prática de invocar o nome do Senhor seja errada. Muitos de nossos irmãos e irmãs têm sido perseguidos porque invocam o Senhor. Nós declaramos firmemente que não somos os Gritadores; no entanto, nunca abandonaremos o invocar o nome do Senhor. Insistiremos em invocar o nome do Senhor, como os crentes em Atos fizeram, mesmo que isso signifique perder nossa liberdade.

Invocar o nome do Senhor é algo que está sendo reavivado entre nós na restauração do Senhor. Amamos invocar o nome do Senhor. Enquanto Estevão estava sendo apedrejado, ele estava invocando o nome do Senhor. Conheço alguns irmãos que ainda estavam invocando o nome do Senhor enquanto estavam sendo aprisionados. Saulo de Tarso estava entre aqueles que perseguiam Estevão; Saulo era o opositor chefe que finalmente se tornou alguém que também invocou o nome do Senhor. Conheço casos semelhantes nos tempos atuais. Uma pessoa que certa vez estava colocando nossos irmãos e irmãs na prisão, dez anos depois se tornou alguém que invoca o nome do Senhor. O nome de Jesus é poderoso; ele vence tudo. Até mesmo alguém forte como Paulo foi capturado e subjogado.

Quando sofreu perseguição, Estevão praticou isso e a sua prática certamente impressionou Saulo, um dos seus perseguidores; mais tarde, o incrédulo Saulo perseguiu os que invocavam, usando o invocar como um sinal

Quando sofreu perseguição, Estevão praticou isso e a sua prática certamente impressionou Saulo, um dos seus perseguidores; mais tarde, o

incrédulo Saulo perseguiu os que invocavam, usando o invocar como um sinal (At 7:58-60; 9:14, 21; 22:20). É nossa glória invocarmos o nome do Senhor.

Imediatamente depois de Saulo ter sido capturado pelo Senhor, Ananias, que trouxe Saulo à comunhão do Corpo de Cristo, exortou-o a ser batizado invocando o nome do Senhor, para mostrar aos outros que também ele tinha se tornado uma pessoa que invoca

Imediatamente depois de Saulo ter sido capturado pelo Senhor, Ananias, que trouxe Saulo à comunhão do Corpo de Cristo, exortou-o a ser batizado invocando o nome do Senhor, para mostrar aos outros que também ele tinha se tornado uma pessoa que invoca (v. 16).

Paulo era uma pessoa que mantinha essa prática, e ele exortou o seu jovem cooperador Timóteo a fazer isso, para que Timóteo pudesse desfrutar o Senhor assim como ele desfrutava

Paulo era uma pessoa que mantinha essa prática, e ele exortou o seu jovem cooperador Timóteo a fazer isso, para que Timóteo pudesse desfrutar o Senhor assim como ele desfrutava (2Tm 2:22).

**O LIVRO DE ATOS MOSTRA-NOS O DESFRUTE
E PROPAGAÇÃO DO CRISTO RESSURRETO
COMO O JUBILEU DA GRAÇA NA PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO
FEITA PELOS DISCÍPULOS
E NA SUA PRÁTICA DA VIDA DA IGREJA**

O livro de Atos mostra-nos o desfrute e propagação do Cristo ressurreto como o jubileu da graça na propagação do evangelho feita pelos discípulos e na sua prática da vida da igreja. As citações de versículos a seguir apresentam uma visão panorâmica em Atos, mostrando que os cristãos primitivos viviam de cinco maneiras. Primeiro, eles viviam no desfrute do Cristo ressurreto. Segundo, eles viviam na propagação do Cristo ressurreto. Terceiro, eles desfrutavam o jubileu da graça. Quarto, eles estavam na propagação do evangelho. Quinto, eles praticavam a vida da igreja adequada – dia a dia e de casa em casa. O mover do evangelho é levado a cabo dessas cinco maneiras: é cheio de alegria, propagação, graça, falar e a prática normal da vida da igreja. Devemos tentar identificar esses cinco elementos nas seguintes referências.

**“Sereis Minhas testemunhas
tanto em Jerusalém,
como em toda a Judeia e Samaria,
e até os confins da terra”**

Em Atos 1:8 o Senhor disse aos Seus discípulos: “Sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. A palavra *testemunhas* indica falar e propagar o evangelho.

**“Diariamente (...) partindo o pão de casa em casa,
partilhavam o alimento com grande alegria
e singeleza de coração, louvando a Deus. (...)**

E o Senhor lhes acrescentava dia a dia, os que iam sendo salvos”

Ao descrever o início da vida da igreja, Atos 2:46-47 diz: “Diariamente (...) partindo o pão de casa em casa, partilhavam o alimento com grande alegria e singeleza de coração, louvando a Deus. (...) E o Senhor lhes acrescentava dia a dia, os que iam sendo salvos.”

**“Com grande poder os apóstolos
davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus,
e sobre todos eles havia abundante graça”**

Descrevendo a continuação da vida da igreja, Atos 4:33 diz: “Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia abundante graça”.

**“Retiraram-se, pois, da presença do Sinédrio,
regozijando-se por terem sido considerados dignos
de sofrer afrontas por causa do Nome.**

**E todos os dias, no templo e de casa em casa,
não cessavam de ensinar
e de anunciar o evangelho de Jesus como o Cristo”**

Concernente aos apóstolos que haviam sido presos e espancados, Atos 5:41-42 diz: “Retiraram-se, pois, da presença do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por causa do Nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de anunciar o evangelho de Jesus *como* o Cristo.”

**“Eis que vejo os céus abertos
e o Filho do Homem, em pé, à direita de Deus. (...)
E apedrejavam Estevão, que invocava o Senhor
e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!
E, ajoelhando-se, clamou em alta voz:
Senhor, não lhes imputes este pecado”**

Em Atos 7:56, Estevão disse: “Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé, à direita de Deus”. Os versículos 59 a 60a dizem: “E apedrejavam Estevão, que invocava *o Senhor* e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! E, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado.”

**“Contudo, os que foram dispersos
iam por toda parte anunciando a palavra como o evangelho.
(...) E houve grande alegria naquela cidade”**

Como resultado de uma grande perseguição da igreja em Jerusalém, os crentes foram espalhados. Atos 8:4 diz: “Contudo, os que foram dispersos iam por toda parte anunciando a palavra como evangelho”. Quando Samaria recebeu o evangelho pregado por Filipe, o versículo 8 diz: “E houve grande alegria naquela cidade”. Precisamos ir para a Europa, Índia, China e Mongólia anunciando a palavra como o evangelho. Onde quer que a palavra seja anunciada como o evangelho, não há sofrimento, mas muita alegria.

**“Quando subiram da água, o Espírito do Senhor
arrebatou Filipe, e não o viu mais o eunuco,
que, regozijando-se, seguia o seu caminho”**

Após Filipe pregar o evangelho para o eunuco etíope e batizá-lo, o versículo 39 diz: “Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e não o viu mais o eunuco, que, regozijando-se, seguia o seu caminho”. O mover do evangelho nunca é estático, nunca é fixo, acomodado ou ocupado.

**“Assim, pois, a igreja tinha paz por toda a Judeia,
Galileia e Samaria, sendo edificada;
e, andando no temor do Senhor e
no consolo do Espírito Santo, multiplicava-se”**

Atos 9:31 diz: “Assim, pois, a igreja tinha paz por toda a Judeia, Galileia e

Samaria, sendo edificada; e, andando no temor do Senhor e no consolo do Espírito Santo, multiplicava-se”.

“Barnabé (...) tendo ele chegado, e vendo a graça de Deus, alegrou-se, e encorajava a todos a que, com propósito de coração permanecessem com o Senhor”

Após o Senhor ter sido anunciado como o evangelho em Antioquia, Atos 11:22b-23 diz: “Barnabé (...) tendo ele chegado, e vendo a graça de Deus, alegrou-se, e encorajava a todos a que, com propósito de coração permanecessem com o Senhor”

“E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo”

Atos 13: 52 diz: “E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo”.

“Encaminhados, pois, pela igreja, atravessavam a Fenícia e Samaria, narrando minuciosamente a conversão dos gentios; e causavam grande alegria a todos os irmãos”

Concernente a Paulo e Barnabé, Atos 15:3 diz: “Encaminhados, pois, pela igreja, atravessavam a Fenícia e Samaria, narrando minuciosamente a conversão dos gentios; e causavam grande alegria a todos os irmãos”. Há muitas experiências similares na restauração do Senhor hoje.

“Por volta da meia noite, Paulo e Silas, enquanto oravam, cantavam hinos de louvor a Deus, e os outros presos os escutavam”

Mesmo após Paulo e Silas apanharem, serem presos e colocados em cadeias, Atos 16:25 diz: “Por volta da meia noite, Paulo e Silas, enquanto oravam, cantavam hinos de louvor a Deus, e os outros presos os escutavam”.

“Responderam eles: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa. (...) Então, fazendo-os subir à sua casa, pôs-lhes a mesa; e exultou por ter crido em Deus com toda a sua casa”

Quando um terremoto abriu as portas da prisão e ninguém escapou, o carcereiro perguntou a Paulo e Silas: “Que devo fazer para que seja salvo?” (v. 30). Os versículos 31 e 34 dizem: “Responderam eles: Crê no Senhor

Jesus, e serás salvo, tu e tua casa. (...) Então, fazendo-os subir à sua casa, pôs-lhes a mesa; e exultou por ter crido em Deus com toda a sua casa”. Esses versículos mostram a salvação da família e a maneira ordenada por Deus. Precisamos abrir nossos lares. A palavra *exultou* aqui indica o elemento de alegria e regozijo.

“Esses que têm transtornado o mundo chegaram também aqui”

Aqueles que se opunham à pregação do evangelho em Tessalônica disseram: “Esses que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (17:6b). Transtornar o mundo é revolucionar o mundo. O evangelho não é apenas para nós; não é nossa propriedade particular. É para os confins da terra.

“E agora encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados”

Em Atos 20:32 Paulo disse aos presbíteros da igreja em Éfeso: “E agora encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados”.

“Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim”

Atos 26:18 revela o conteúdo todoinclusivo da nossa comissão divina segundo a visão celestial do jubileu; precisamos orar sobre esse conteúdo, pedindo ao Senhor para torná-lo a nossa experiência e realidade, para que possamos trazer os outros a essa experiência e realidade

Em Atos 26:18 Paulo lembra a comissão do Senhor a ele no tempo da sua conversão: “Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim”. Esse versículo revela o conteúdo todoinclusivo da nossa divina comissão segundo a visão celestial do jubileu; precisamos orar sobre esse conteúdo, pedindo ao Senhor para torná-lo a nossa experiência e realidade,

para que possamos trazer os outros a essa experiência e realidade. A visão divina traz a comissão divina.

***Quando oramos assim, o Senhor nos aparecerá,
a Sua aparição nos dará uma visão, e
desfrutaremos e propagaremos o Cristo ressurreto
como o jubileu até aos confins da terra***

Quando oramos assim, o Senhor nos aparecerá, a Sua aparição nos dará uma visão, e desfrutaremos e propagaremos o Cristo ressurreto como o jubileu até aos confins da terra (vv. 16-19; 1Tm 1:4, 11; At 1:8).

Os seis elementos chave nessa seção da mensagem são *oração, uma visão, desfrute, propagação, o jubileu e até aos confins da terra*. Precisamos nos lembrar que podemos desfrutar Cristo como o jubileu por meio de invocar o nome do Senhor. — A.Y.